



FOTO: MARCELO F. JIMENEZ/DIVULGAÇÃO

AVALIAÇÃO RIGOROSA

Construtora Camargo Corrêa desenvolve processo para evitar a introdução de madeira de origem desconhecida em suas obras

Manejo de baixo impacto

Desde outubro de 2009, a madeira usada na obra da Hidrelétrica Jirau, em Porto Velho, é oriunda de projetos de manejo florestal de baixo impacto socioambiental. A iniciativa é inovadora. Pela primeira vez uma empresa brasileira de construção pesada adota a medida.

Até o ano passado, a construtora Camargo Corrêa exigia de seus fornecedores o Documento de Origem Florestal e a Guia Florestal para verificar a legalidade da matéria-prima. Mas decidiu criar um instrumento complementar para garantir que nenhuma madeira de origem desconhecida fosse introduzida em sua cadeia (da origem ao destino final). A fim de gerenciar riscos socioambientais na hidrelétrica, realizou um mapeamento de possíveis fornecedores em áreas estratégicas. Das empresas selecionadas, foram exigidos documentos para comprovar sua regularidade com leis trabalhistas, tributárias e ambientais. Também foram feitos questionamentos sobre responsabilidade social e analisadas as propostas comerciais.

Ao final do processo, a Mab Madeiras foi pré-selecionada. Antes de finalizar a escolha, a construtora realizou visitas ao escritório da

empresa em São Paulo, e à floresta e à serraria de Porto Velho para identificar se as práticas condiziam com os relatos. “A parte de floresta já estava alinhada. Adequamos a indústria a algumas exigências da construtora, colocamos cercas de proteção em volta do maquinário, concretamos o lavador de máquinas e caminhões e instalamos um separador de óleo”, explica Marcio Rossi, proprietário da empresa.

Após o processo, acompanhado pela Garrlipp Assessoria Florestal, firmou-se um contrato de 12 meses, com cláusulas que obrigam o fornecedor a manter o padrão.

Em julho de 2010, o projeto foi estendido para Maranhão, Pará e Rondônia. Agora, a prospecção, seleção e acompanhamentos dos fornecedores está a cargo da The Forest Trust. A intenção é construir uma política corporativa de compra de madeira para todas as empresas do Grupo para que, daqui a dois anos, todas as obras utilizem madeira nativa manejada de forma sustentável. “Essa iniciativa não é isolada. Faz parte da plataforma de sustentabilidade do Grupo”, afirma Ninel Raven, gerente executiva de Suprimentos e Logística da construtora.

PARA SABER MAIS

❖ *Seja Legal – Boas Práticas para Manter a Madeira Ilegal Fora de Seus Negócios*. Diversos autores, WWF Brasil, 2008. Disponível em: http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/seja_legal_baixa.pdf

❖ *Madeira – Uso Sustentável na Construção Civil*. Geraldo José Zenid, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2009. Disponível em: http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/uso_sustentavel_da_madeira_na_construcao_civil.pdf